DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE FRAMBOESEIRA NA SERRA CATARINENSE

Katiana Vanusa Tillwitz dos Santos[1], Vinicius Bizolo Sommer[2], Henrique Tadeu Ataide Costa[2], Francine Regianini Nerbass[3], Mariana Mendes Fagherazzi[4], Marllon Fernando Soares dos Santos[4], Aike Anneliese Kretzschmar[5].

[1]Acadêmica do Curso de Agronomia – CAV- bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq
[2]Acadêmicos do Curso de Agronomia – CAV.
[3]Professor (a) do Departamento de Agronomia - CAV– fnerbass@hotmail.com
[4]Acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal – CAV.
[5] Orientadora, Professora do Departamento de Agronomia - CAV – aikeanneliese@yahoo.com.br

Palavras-chave: *Rubus idaeus L.* Adaptabilidade, Produtividade.

A cultura da framboeseira tem sido muito explorada no Sul no Brasil, principalmente pela agricultura familiar, e vem surgindo como uma das alternativas aos produtores que cultivam pequenos frutos, como uma forma de aumentar a rentabilidade por área, nas propriedades rurais. Sua preferência tem sido impulsionada por características nutracêuticas e pelo valor pago pelos frutos. A framboesa se adapta bem a climas de baixas temperaturas invernais e também pode suportar fortes temperaturas estivais, suportando bem as oscilações de temperatura da região da Serra Catarinense. A cultura tem elevado capital de giro por possuir duas safras durante um mesmo ano para cultivares reflorescentes e também possui um alto valor agregado, o que proporciona ao agricultor um bom rendimento com a produção de sucos, geléias e a venda para o consumo *in natura.* O desenvolvimento da cultura está diretamente relacionado com a quantidade de informações que é difundida, assim pesquisas que fomentam esse tipo de informação são de grande importância para o agricultor, direcionando-o para a cultivar mais adequada para sua região. A falta de informação das cultivares a serem utilizadas nos locais de cultivo, os aspectos de produção e de qualidade dos frutos são muito variáveis em função das condições edafoclimáticas do local de cultivo. O trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agronômico de diferentes cultivares de framboesa, bem como sua adapatação na região do Planalto Serrano. O projeto foi desenvolvido no Centro de Ciências Agroveterinárias, em Lages/SC nas coordenadas 27°47’ S e 50°18’ W, a uma altitude de 922 metros em relação ao nível do mar. Foram avaliadas quatro cultivares. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com 4 repetições e unidade experimental de 16 canas por metro linear, totalizando 2 metros/unidade experimental e 1,0 metro entre linhas. O sistema de tutoramento utilizado foi o sistema de Cruz de Lorena Invertida. Os tratamentos foram compostos pelas cultivares Fall Golden (amarela reflorescente), Heritage, Autumn Bliss, e Indian Summer (vermelha não reflorescente), todas pertencentes ao gênero *Rubus idaeus*, oriundas de seleções da EMBRAPA Clima Temperado. As demais cultivares previstas no projeto foram micropropagadas e serão implantadas em agosto de 2019. O plantio foi realizado em julho de 2017, manualmente, em canteiros previamente preparados. Foram determinados os parâmetros como sólidos solúveis (°brix), acidez titulável (% ácido cítrico), relação entre SS/AT (RATIO), seção longitudinal (mm), seção transversal (mm), peso médio das frutas (g), produtividade (t ha^{-1}) e número de frutas por planta. As colheitas se iniciaram em meados de janeiro e se estenderam até junho de 2019. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância, e quando significativo

suas médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro. A cultivar Indian Summer no período do ano de 2018 não se teve registro de floração, sendo assim, produz apenas em canas de segundo ano, safra 2019/01. Sua produtividade foi a mais baixa (3,1), com valores satisfatórios somente para variável sólidos solúveis e relação SS/AT, sendo dois parâmetros muito importantes na aceitação da fruta para o consumo. Para as demais variáveis avaliadas a cultivar Indian Summer não obteve um bom desempenho. A cultivar Fall Golden apresentou o valor de graus brix 21% abaixo da média, porem frutos de maior calibre, tanto para seção longitudinal e transversal, parâmetro importante para comercialização. A cultivar Autum Bliss demonstrou apenas ser superior em sólidos solúveis dentre todas variáveis, ficando em média um grau brix acima da média. A cultivar Heritage foi a que mais se destacou ficando superior em todas variáveis avaliadas, exceto na seção transversal (ver Tabela 1). A escolha da cultivar a ser utilizada no plantio é de extrema importância, pois se deve buscar cultivares adaptadas as regiões, produtivas e com características qualitativas. De acordo com os resultados, a cultivar Fall Golden apresentou frutos com aparência simétrica e coloração de polpa amarela, sendo sua aparência diferente dos demais cultivares, podendo ser indicado para utilização em plantios caseiros e/ou comerciais, e os frutos para decoração e elaboração de doces. Já a cultivar Heritage, foi a mais produtiva (10,3 t ha^{-1}), pode ser indicado para o consumo *in natura*, devido as suas características físico-químicas, além da sua utilização para industrialização.

Tab 1. *Sólidos solúveis (SS), acidez titulável (AT), relação entre SS/AT (RATIO), seção longitudinal (SL), seção transversal (ST), peso médio das frutas (PMF), produtividade (PROD) e número de frutas por planta de framboeseiras cultivadas na Região do Planalto Sul Catarinense durante o ciclo produtivo 2018/2019. UDESC, Lages - SC.*

TRATAMENTOS	SS °brix		AT % ác. Cítrico		RATIO SS/AT		SL mm		ST mm		PMF g		PRO t ha^{-1}		N° frutos por planta	
HERITAGE	6,2	a	1,3327	a	6,6	b	16,36	a	13,46	b	17,21	a	10,3	a	11,34	a
FALL GOLDEN	4,9	b	0,9662	b	7,1	b	16,37	a	14,63	a	14,24	b	6,9	b	9,23	b
INDIAM SUMMER	6,4	a	0,6141	c	13,5	a	12,97	c	10,65	c	9,88	c	3,1	c	5,92	c
AUTUM BLISS	7,3	a	1,0125	b	9,4	b	14,35	b	11,62	c	11,49	b	6,4	b	10,55	b
C.V. %	13,67		15,59		12,89		9,05		9,3		13,5		18,3		15,1	
Média Geral	6,2		3,9		9,2		15,0		12,6		13,205		6,675		9,26	

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro.